



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Friday 2 November 2007 (morning)
Vendredi 2 novembre 2007 (matin)
Viernes 2 de noviembre de 2007 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

FORA DE CAMPO



- ❶ Ao contrário de muitos astros do futebol mundial, Ronaldinho Gaúcho, o maior deles na atualidade, não gera na mídia notícias sensacionalistas. Ronaldo de Assis Moreira, o menino que aos 15 anos vestiu pela primeira vez a camisa da Seleção Brasileira, é um jovem de 24 anos que mantém uma rotina simples. Discreta até. Apesar dos astronômicos 23 milhões que ganha anualmente (somando o salário do Barcelona com as publicidades da Nike e de outros patrocinadores), ele transita com naturalidade (e com a tranqüilidade da qual não abre mão) pelas ruas de Barcelona.
- ❷ Fã de hip-hop e pagode¹, Ronaldinho costuma bater ponto, nas noites de quarta-feira, na black music da sala Bikini. E aos domingos se esbalda² no pagodão do Passió Brasil, bar de brasileiros na cidade de Castelldefels. Não importa o quanto dance, quantas cervejas beba ou quantas horas durma, o craque acorda pontualmente, todo santo dia, às nove da manhã. E vai treinar com um pique invejável. Nos dias de folga fica em casa com a família. Casa que ele chama de “barraco”. E sempre diz: “O barraco é grande e sempre cabe mais um”.

Revista Isto É – 2005 – Abril Editora – Rio de Janeiro

¹ pagode: samba

² se esbalda: se diverte muito

TEXTO B

O MENINO E O CAIXOTE

- ❶ — Não pode ser, disse o senhor Souza ao filho, o Ernestinho de oito anos.
- ❷ — Mas papá, eu vejo nos filmes. Todos têm — afirmou a criança, à procura de uma salvação para aquilo que lhe parecia um desejo certo.
- ❸ — Onde é que já se viu um leão em casa? Só nessas fitas idiotas. E, além disso, o menino não vê que não há espaço? Para a semana arranjo-lhe um gato bonito, daqueles que bebem leite e fazem miau.
- ❹ O Ernestinho desistiu de convencer o pai. Para quê? Era um homem com bigode, sempre a explicar o que não era preciso. Nem sequer percebia de leões. Sentou-se no chão a pensar. Com certeza que devia haver um leão ali em casa! Não era a vassoura atrás da porta, nem a cadeira larga da mãe dormir aos domingos, nem sequer o embrulho do lixo à espera de ser deitado fora. Foi investigar, toda a gente sabe que os leões estão onde menos se espera. Na cozinha, lá ao fundo, estava o caixote vazio que trouxera as compras da Cooperativa. O Ernestinho pousou-lhe a mão, acariciou-o com ternura e um certo receio. O caixote rugiu e sacudiu a areia amarela e antiga que lhe aquecia a juba.
- ❺ O menino puxou-o ao de leve como quem ensina e acompanha, e o caixote seguiu-o, pisando firme.
- ❻ O Ernestinho sentou-se no chão da sala. Entre o sofá e a mesinha da televisão o caixote ficava mesmo bem, confortável, como na caverna onde nascera e dera o primeiro rugido.
- ❼ — Agora vamos caçar, Baluba, explicou o Ernestinho ao caixote.
- ❽ — Que faz o menino aí com esse caixote? Perguntou severamente o senhor Souza, abrindo a porta, de sobrolho franzido.



Mário Henrique Leiria – Contos do Gin-Tonic, 1973 – Lisboa (extrato)



TEXTO C

LADRÃO DE GALINHA

PEDREIRO É APANHADO ROUBANDO EM BAR FECHADO

- ❶ No freezer, escolheu dois pedaços de frango, descongelados sob a água corrente de uma torneira. Para acompanhar, preparou um molho de pimentão e farofa. Meticuloso, [–X–] de passar o frango na frigideira elétrica, arrumou a mesa para um jantar farto e solitário. No barril de chope, serviu-se à vontade. Foram – conta de bêbado – cerca de trinta canecas. De sobremesa, sorvete de morango. Uma lata inteira. O pedreiro tentou ouvir um CD de Jorge Benjor, mas não conseguiu. Não sabia como ligar o aparelho de som da casa.
- ❷ **Poesia bruta** — “Esqueci da vida”, conta ele. “Não lembrei nem que Deus existia.” De estômago cheio e cérebro carregado, Renato teve uma idéia. Numa sacola, separou um videocassete, um toca-discos laser, 22 CDs, nove fitas de vídeo e alguns alto-falantes para levar embora. Todo mundo acha que ia revender as mercadorias por uns trocados, [–20–] ele garante que era para consumo próprio. Quando amanhecia, caiu no sono. Era segunda-feira e ele sabia que o bar não abre nesse dia. Por coincidência, a proprietária Maria Cristina e sua sócia resolveram aparecer no bar no final da tarde. O pedreiro acordou com o barulho da porta de ferro se abrindo.
- ❸ Assustado, pulou o muro e correu. As duas proprietárias gritaram por socorro. Um borracheiro das vizinhanças agarrou o pedreiro na rua até que ele fosse preso. Atrás das grades, Renato responde a um inquérito por tentativa de furto e, condenado, pode pegar quatro anos de prisão. Na polícia, tornou-se uma atração. Todos os dias é chamado para tirar fotografias algemado e contar sua história. Nascido em Heliópolis, a 255 quilômetros de Salvador, certa ocasião quase perdeu a vida numa enxurrada. [–21–], numa bebedeira, dormiu na carroceria de um caminhão basculante e acordou no momento em que, coberto de terra, foi despejado numa obra. No passado, sua biografia renderia teses sociológicas sobre pobres migrantes destruídos pela cidade grande. No presente, é uma poesia bruta, uma história que, de tão banal, talvez queira dizer alguma coisa.

Veja, 19 de janeiro 1994 – Editora Abril – Rio de Janeiro

TEXTO D

PRAZERES

Vinhais é um dos concelhos que um estudo recente do Ministério da Segurança Social diz estar à beira da morte social. Com uma população envelhecida e mal servido de vias de comunicação, o município nordestino parece destinado a ir definhando. Mas há uma altura do ano, pelo menos, em que Vinhais ganha uma vida inusitada e as ruas da vila parecem pequenas demais para receber tanta gente. O motivo tem a ver com chouriças, salpicões, alheiras e presuntos, que são a principal atracção da feira de fumeiro local, cuja 25ª edição se celebra este fim de semana.

O fumeiro de Vinhais é bom – as chouriças e o salpicão têm até direito a denominação de origem protegida –, mas, para muita gente, o que torna este fim de semana tentador é a possibilidade de degustar produtos de alta qualidade num ambiente natural de grande beleza. Boa parte do concelho integra o Parque Natural de Montesinho, um dos raros lugares nacionais onde a combinação da actividade humana com os elementos naturais quase atinge a perfeição. Ali, a natureza e o homem são uma só realidade, cumprindo os mesmos ciclos e o mesmo destino.

Corre-se o país de lés-a-lés e não se encontra um cenário igual, tão harmonioso e ao mesmo tempo tão diverso, marcado pelo contraste entre montanhas e vales, bosques e lameiros verdejantes, que escondem uma riqueza florística e faunística incomparáveis. Paisagisticamente, a zona de Vinhais é o melhor retrato do mosaico que sobressai na paisagem do Parque Natural de Montesinho: as aldeias estão concentradas nos sopés das encostas ou nos fundos dos vales, os prados naturais surgem ladeados de carvalhais e soutos¹, os rios serpenteiam pelo meio de choupos e olmos¹. Enfim, uma paisagem exuberante que reclama éclogas e madrigais² e onde comer é verdadeiramente um acto de puro prazer.

Para chegar, tomar o **IP4** e seguir até Bragança, prosseguindo até Vinhais através da **EN313**. Para hospedar-se em Vinhais: **Residencial Cidadela Transmontana** (Rua dos Frades, Tel 273770110), ou em Bragança, onde se poderá escolher entre a Pousada **de São Bartolomeu** (Tel 273331493, quarto duplo a 100 euros) e o Hotel São Lázaro (Tel 273302700, quarto duplo a 70 euros).

Fugaspúblico — 12 de Fevereiro de 2005 — Lisboa

¹ carvalhais e soutos, choupos e olmos: árvores

² éclogas e madrigais: poesias